

Saiba como a felicidade está sendo mensurada no trabalho

No Brasil, a felicidade geral teve queda de 0,4 pontos na pandemia, chegando a 6,1 em 2020, o menor índice da série histórica em 15 anos

(AE) - Dá pra medir felicidade? Apesar de ser um sentimento abstrato, uma sensação, ela vem sendo transformada em números e porcentagens por empresas de tecnologia. O tema, que ganhou força durante a pandemia, mostra que por meio de aplicativos e softwares, a felicidade pode ser um dos principais indicadores para a manutenção do bem-estar no ambiente de trabalho.

No Brasil, a felicidade geral, que vinha caindo desde 2013, teve queda de 0,4 pontos na pandemia, chegando a 6,1 em 2020, o menor índice da série histórica em 15 anos, segundo dados da pesquisa Bem-estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia, da FGV Social, publicada em junho de 2021.

"Não é só uma questão de dinheiro no bolso. Há outros componentes relacionados à felicidade no trabalho e se o colaborador está bem

e feliz, ele vai ser mais produtivo", diz o coordenador da pesquisa da FGV Social, Marcelo Neri. Segundo o levantamento, a situação da felicidade é pior para os mais pobres, diferentemente dos mais ricos que mantiveram o mesmo grau de satisfação com a vida. A distância entre extremos de renda sobe de 7,9% para 25,5%.

Em resposta aos dados, é crescente o número de empresas que começaram a revelar preocupações com a segurança psicológica do colaborador. De acordo com a pesquisa da Kenoby, startup de recrutamento e seleção, dos 488 profissionais de RH entrevistados entre fevereiro e março de 2021, 71,1% não têm uma área dedicada à saúde mental dos colaboradores na empresa.

Essa demanda foi percebida pela FairJob. A plataforma de humanização organizacional, que cresceu quase 300% apenas nos últimos seis meses, busca por meio de 63 perguntas

para colaboradores e 56 para gestores, mensurar o grau de prosperidade dentro da empresa. Essa taxa, que descobre o nível de bem-estar dos colaboradores e identifica possíveis ajustes, cruza os dados do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), do Net Promoter Score (NPS), que mede a experiência dos clientes, do EBITDA, que quantifica o lucro operacional da empresa, e das medidas de ESG focadas nas áreas ambiental, social e de governança da organização.

Com 11 empresas analisadas e 1.200 pessoas mensuradas, o fundador da FairJob, Fernando Brancaccio, afirma que o aumento da confiança dos colaboradores é perceptível. "A pesquisa, que dura de oito a 15 minutos, gerou um aumento na credibilidade da empresa na visão dos colaboradores. O cuidado e a preocupação com a segurança psicológica, estresse, saúde mental melhoram a confiança", destaca.

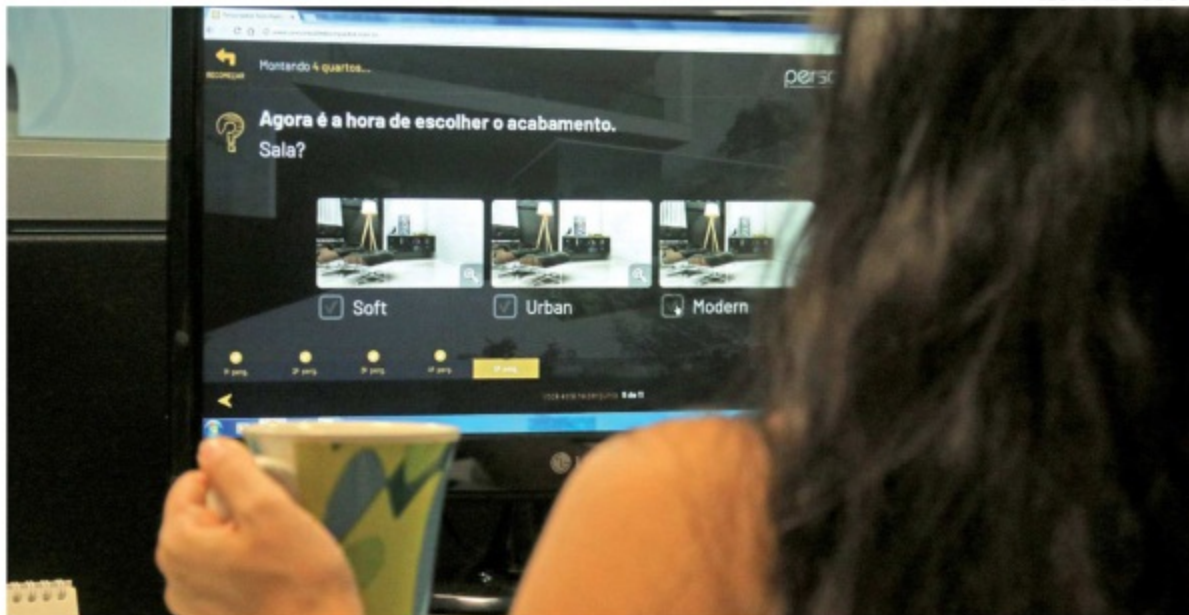
Tecnologia de neurociência

Oito perguntas, dois minutos e está pronto o pulso de felicidade que é o resultado da taxa de felicidade e o da taxa de alinhamento com a cultura da empresa. Esta é a proposta da Fiter, empresa que lançou o seu software em dezembro de 2020 com o objetivo de utilizar a tecnologia de neurociência para impulsionar a felicidade no mercado de trabalho.

A Fiter analisa a cultura organizacional da empresa e desenvolve quatro perguntas com um foco maior no clima interno e outras quatro com base em estudos de neurociência. Após a construção das oito perguntas, os respondentes da pesquisa, que recebem o chamado pelo WhatsApp ou e-mail, dão oito clicks para respondê-las. A pesquisa, feita uma vez ao mês, mostra a taxa do quanto os respondentes se sentem felizes dentro da empresa e do quanto a empresa 'conversa' com os seus ideais e sonhos.

"Quando a pessoa enxerga que está no cargo certo, que ela tem orgulho de trabalhar na empresa, que ela trabalha em um clima organizacional favorável e que ela se sente produtiva", destaca Sérgio Amad, CEO da Fiter. Elementos de neurociência, psicométrica, programação neurolinguística, psicologia clássica e people track solution foram utilizados para compor o algoritmo. Já são 30 mil usuários de 500 cargos diferentes em todos os estados do Brasil.

LEONARDO COSTA



SOFTWARE
instalado em
computador
analisa
as tarefas
realizadas
por cada
profissional
e verifica se
hã riscos de
esgotamento
mental e físico

Conhecer os funcionários é importante

É através dos dados também que a Fhinck procura conhecer os funcionários das empresas com as quais trabalha. Após 20 anos na área de melhorias de processos, o CEO, Paulo Castello, percebeu que os dados poderiam facilitar o entendimento de como as pessoas trabalham. “A ferramenta desenha perfis de função diários.”

O software desenvolvido pela Fhinck é instalado no computador

e analisa as tarefas realizadas por cada profissional, assim como as rotinas, processos e interação entre os sistemas de forma não invasiva, sem capturar tela, conteúdo ou digitação. O colaborador não precisa preencher nenhuma pesquisa, a plataforma mapeia como ele trabalha diariamente. Em abril de 2021, a empresa de tecnologia implantou a plataforma para mapeamento da Síndrome de Burnout, que conse-

gue identificar quem está próximo da linha limite para o esgotamento físico e mental. Algumas das variáveis são a falta de descanso entre as jornadas, a sequência extensa de reuniões, aspectos da legislação trabalhista, entre outras. A pesquisa foi realizada com 12.180 colaboradores em diversos países. Destes, 846 estão em risco de Burnout e há uma média de 7% dos casos no Brasil.